

potencial para desenvolvimento da capacidade de desempenho do prestador de cuidados. De modo a darmos cumprimento à finalidade a que nos propusemos, procuramos numa primeira etapa identificar quais as necessidades emergentes, dos prestadores de cuidados e quais os diagnósticos e intervenções de enfermagem mais frequentes a essas necessidades. Para tal foi seleccionada uma amostra de conveniência, que integra prestadores de cuidados familiares, que têm sob seus cuidados pessoas com compromisso do autocuidado. A recolha de informação está a decorrer até ao final de Outubro, ou até termos entrevistado 150 participantes, sendo os resultados divulgados no 7º congresso nacional da psicologia da saúde.

#### PROMOVER O BEM-ESTAR DOS FAMILIARES CUIDADORES – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO ESTRUTURADO

Maria José Peixoto; Teresa Martins  
Escola Superior de Enfermagem do Porto

Os cuidadores apresentam índices elevados de sobrecarga, stress emocional, redução do convívio social, frustração, fadiga, entre outros. O bem-estar e satisfação do cuidador repercutem-se na pessoa que depende de si. O objectivo deste estudo foi delinear e implementar um programa de intervenção estruturado, cujo foco de atenção visa a prevenção da sobrecarga do familiar cuidador, com vista a que este possa gerir o seu novo papel o mais eficazmente possível. É nossa finalidade perceber se intervenções de enfermagem estruturadas e dirigidas à diminuição da sobrecarga física, emocional e social do familiar cuidador terão um impacto positivo no seu bem-estar. Tendo por base uma população constituída por familiares cuidadores que prestem cuidados a clientes com limitação no seu autocuidado, por doença crónica e/ou acidente e se apresentam funcionalmente dependentes, delineamos um estudo quase-experimental utilizando uma metodologia longitudinal a um grupo de cuidadores, divididos entre grupo experimental e grupo de controlo.

#### AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE LAWTON & BRODY

Fátima Araújo<sup>1</sup>, José Luís Pais Ribeiro<sup>2</sup>, António Oliveira<sup>3</sup>, Teresa Martins<sup>1</sup>, & Cristina Pinto  
<sup>1</sup>ESEP; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto; <sup>3</sup>Serviço de Ortopedia do HGS

A escala de Lawton & Brody (1969) é um dos instrumentos mais amplamente utilizados para avaliar a capacidade funcional dos idosos na realização das AIVD. Este estudo pretende avaliar as suas propriedades psicométricas e clinimétricas quando utilizada na avaliação/monitorização da funcionalidade da população idosa em contexto comunitário. Usou-se uma amostra de conveniência integrando 225 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, a viverem no seu domicílio e residentes em três localidades da região norte de Portugal. O questionário foi aplicado em contexto domiciliário. A amostra é maioritariamente feminina (62,7%), com uma média etária de 77, 7 anos (idades entre os 65 e os 96 anos). Os resultados foram apurados segundo a versão original (dicotómica) e uma versão alternativa (escala pontuada). Foi encontrado um coeficiente  $\alpha$  de Cronbach para a escala pontuada na sua versão original de 0,91 e de 0,94 para versão alternativa. A análise dos componentes principais segundo método de rotação *Varimax* confirma a sua natureza unidimensional, tendo sido obtida uma variância explicada de 61,3% e de 71,3%, respectivamente. Os resultados apurados revelam que a escala de Lawton & Brody é um instrumento fiável, e que facilmente pode constituir uma estratégia de avaliação/monitorização do grau de autonomia das pessoas idosas, nomeadamente no contexto comunitário. No âmbito da prática clínica a possibilidade de uma pontuação onde cada possibilidade de resposta assumia uma pontuação distinta, revela-se mais conveniente, melhorando a capacidade discriminativa do instrumento e a sua sensibilidade à mudança (mesmo que ligeiras).

#### STRESSE E VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NOS ENFERMEIROS

Elizabete Borges  
Escola Superior de Enfermagem do Porto

O stress é um processo individual, multideterminado e de extrema complexidade. Actualmente, reconhecido como um problema com repercussões a nível do indivíduo, do grupo e da comunidade constitui um problema social, económico e de saúde pública. O exercício profissional do enfermeiro pela natureza e complexidade da sua actividade, encontra-se sujeito a diversos stressores profissionais. A violência psicológica no trabalho é um dos stressores identificado, com reflexo na qualidade de vida do trabalhador, da sua família, nas organizações e nas sociedades. No nosso percurso profissional enquanto enfermeira, a exercer funções nas áreas de: prestação de cuidados, gestão de unidades de cuidados e na docência de enfermagem, a qualidade de vida relacionada com o trabalho constituiu e constitui foco da nossa atenção uma vez que a qualidade de vida dos enfermeiros se reflecte no desempenho do exercício profissional. O estudo situa-se no paradigma de investigação quantitativa e pretendeu identificar as respostas ao stress, os recursos de coping e a violência psicológica em enfermeiros.

#### A PSICOLOGIA POSITIVA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Rute F. Meneses  
FCHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto

Nos últimos anos, tem-se assistido a dois movimentos importantes para o futuro da Psicologia da Saúde: o crescente reconhecimento da Psicologia da Saúde em contexto hospitalar e o desenvolvimento da Psicologia Positiva. Os autores do presente simpósio consideram que estes movimentos podem ser complementares, ainda que os reflexos de cada um, e de ambos, estejam ainda, nomeadamente em Portugal, aquém do que seria desejável. Consequentemente, o objectivo do presente simpósio é contribuir para a divulgação das possibilidades desta complementaridade. Para o efeito, são apresentados três projectos, que se inserem no âmbito da avaliação das necessidades (biopsicossociais) de adultos em contexto hospitalar. Com estes projectos pretendeu-se, mais do que identificar as “dificuldades” dos indivíduos/grupos, conhecer as suas potencialidades/pontos fortes, incluindo nos protocolos de avaliação variáveis caras à Psicologia Positiva. Pretendeu-se também explorar as relações entre dimensões mais e menos fortes dos participantes. Os resultados obtidos sugerem novas potencialidades ao nível da intervenção no âmbito da Psicologia da Saúde.

#### QUALIDADE DE VIDA DE PORTUGUESES COM ZUMBIDOS: CONFRONTO DE INDICADORES

Vasco Oliveira (avo@estsp.ipp.pt)<sup>1</sup> & Rute F. Meneses<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Consulta de O.R.L., HMR1 Porto/ESTSP, Instituto Politécnico do Porto;  
<sup>2</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto

Sendo os zumbidos uma queixa muito frequente na clínica diária, com implicações na Qualidade de Vida (QDV) dos indivíduos que os vivenciam, será importante identificar aspectos fortes e que possam ser fortalecidos, de forma a minorar os seus efeitos, bem como instrumentos de medida adequados. Comparar duas estratégias de avaliação da QDV utilizadas em indivíduos com zumbidos – o SF-36 e o THI –, e, com base nos resultados obtidos, determinar quais os aspectos mais e menos robustos que possam ser explorados para que estes indivíduos apresentem melhor QDV. Teve lugar a auto-administração de um Questionário Sócio-demográfico e Clínico e das